

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Outubro de 2025 - Nº 895

EMPREGADOS CONQUISTAM REAJUSTE ZERO PARA O SAÚDE CAIXA



Depois das fortes mobilizações ocorridas nas agências e unidades administrativas da Caixa, as negociações avançaram na mesa de negociações na sexta-feira (10) para uma proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Saúde Caixa com a manutenção do percentual do salário a ser pago pelos titulares (3,5%) e do valor fixo pago pelos dependentes (R\$ 480).

“Tivemos grandes atos em todo o país, que demonstraram o engajamento e a disposição dos empregados para defender as reivindicações apresentadas ao banco. Essa participação em massa nas atividades propostas pelas entidades sindicais e associativas foi um alerta para que a Caixa trouxesse uma proposta que atenda nossas reivindicações básicas”, disse o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Felipe Pacheco.

O acordo será avaliado pelo Comando Nacional dos Bancários e, encaminhado para avaliação em assembleias dos empregados da Caixa

em todo o país.

Veja abaixo o resumo da proposta

Pauta de Reivindicações Atendidas

- Reajuste zero, permanecendo as regras atuais;
- Respeito ao pacto intergeracional e mutualismo;
- Ampliação do plano de saúde para filhos até 27 anos (R\$ 800,00);
- ACT válido até a próxima data-base (31/08/2026).

Outros pontos negociados em 2025

- Serão vertidas ao Saúde Caixa as contribuições, patronal e pessoal, incidentes sobre valores pagos a empregados e ex-empregados, decorrentes de processos judiciais trabalhistas individuais, coletivos e acordo judiciais que tenham como objeto parcelas de natureza salarial. (a partir da assinatura do acordo);
- Não poderá haver retorno ao plano após eventual saída (cancelamento do plano). Para aqueles que já saíram do plano, será concedido um prazo a ser estabelecido a partir da vigência do acordo;
- Carência de 3 meses para novos contratados;
- Elaboração de medidas estruturantes em 2026, com vistas à sustentabilidade do plano. Com retomada já em Novembro das mesas permanentes de negociação com vistas a preparar o debate para o próximo ano.

MANTENHA-SE INFORMADO

www.bancariosprudente.org.br

SANTANDER ALTERA COPARTICIPAÇÃO EM EXAMES PARA PREVENÇÃO DE CÂNCERES



Por ocasião das campanhas anuais **Outubro Rosa**, para a prevenção do câncer de mama; e **Novembro Azul**, para a prevenção do câncer de próstata, o **Santander** informou a isenção, a partir de setembro de 2025 e em qualquer mês do ano, da coparticipação dos exames abaixo:

Saúde da mulher

- Exames para a mama (Ultrassom e mamografia);

- O Brasil registra 73 mil novos casos de câncer por ano, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Alimentação saudável e atividade física podem reduzir o risco para a doença. A mamografia de rotina é recomendada para mulheres de 50 a 69 anos.

- Exames para Colo Uterino (Ultrassom, Vulvoscopia e Colpocitologia);

Mais de 17 mil novos casos de câncer do colo do útero são registrados por ano no país. A prevenção é feita pela vacina HPV. Meninas e meninos de 9 a 14 anos devem se vacinar. O exame preventivo é recomendado para mulheres de 25 anos a 64 anos, a cada três anos.

Saúde do homem

- Exames Próstata (Ultrassom e PSA);

- Exames Intestino (Colonoscopia).

Toda a estratégia de comunicação se baseia na promoção, proteção e prevenção para saúde integral das populações feminina e masculina.

Demais exames

Exames simples como hemograma, raio-x e outros, a coparticipação está mantida em 25%. Exames especiais como tomografia, ressonâncias, entre outros passarão a ter coparticipação de 15%.

Acompanhe pelo App da Operadora.

Pontos de Atenção

- Nunca empreste sua carteirinha;
- Não quebre o valor de procedimentos em mais de uma nota ou recibo;
- Não utilizar o Plano para estéticos e solicitar reembolso por outro motivo;

Atenção: Haverá atualização para reembolso dos planos Master IV, Master V e Prestige.

Lembrando que até cinco consultas no ano o percentual de coparticipação é de 25%; da sexta consulta em diante, passará a ser cobrada coparticipação de 30%. Em Pronto Socorro, a coparticipação é de 30%.

Se necessário, utilize a Telemedicina via App do Plano de Saúde para o pronto atendimento, evitando a coparticipação.

Para saber mais, acesse os normativos internos, e em NOW pesquise por Plano de Saúde.

Importante lembrar aos parentes e amigos que o SUS oferece diagnóstico e tratamento para o câncer, pelo telefone 136.

“Dialogar e negociar sobre eventuais alterações no plano de saúde mostraria o olhar humanizado do banco com seus empregados. Mudanças podem ser feitas sem afetar os trabalhadores, os maiores responsáveis pelos lucros crescentes do banco”, afirma Edmilson Trevizan, presidente do Sindicato.

HUMOR

Opa!

Joãozinho chega desesperado para a mãe:

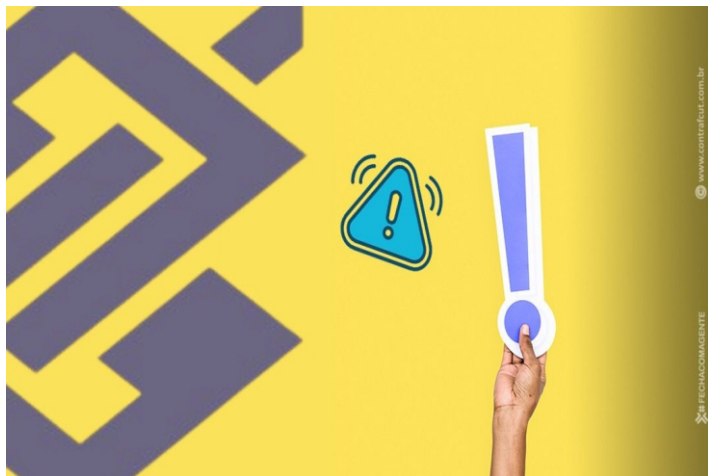
- Mamãe! Mamãe! Tem um mentiroso na escola!

A mãe olha de cima a baixo para o menino e responde:

- Só pode ser você! Nem na escola você está ainda.

**siga o sindicato no instagram
@sindbancariosprudenteregio**

CEBB COBRA SUSPENSÃO DA REESTRUTURAÇÃO E CRITICA AMPLIAÇÃO DA JORNADA PARA OITO HORAS NO BANCO DO BRASIL



A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) cobrou da direção do BB, em reunião virtual realizada na segunda-feira (6), a suspensão imediata da reestruturação iniciada pelo banco dentro do chamado Movimento de Aceleração Digital (MAD). O programa foi lançado na sexta-feira (3) sem qualquer diálogo prévio com o movimento sindical, e prevê, entre outras medidas, a ampliação da jornada de trabalho de seis para oito horas para 25% dos cargos de assessoramento (assessores I, II e III) em áreas estratégicas.

O movimento sindical reivindica que o Banco do Brasil não inicie a reestruturação e denuncia o clima de insegurança que tomou conta do funcionalismo. “Há muito medo de que essas mudanças sejam apenas o começo, e que, em breve, outras áreas também sejam atingidas, colocando em risco a manutenção dos cargos de seis horas, uma conquista histórica da categoria”, afirma Fernanda Lopes, coordenadora da CEBB.

Falta de diálogo e transparência

Durante a reunião, os representantes da CEBB repudiaram a forma unilateral como o programa foi anunciado e a ausência de informações concretas. O banco afirmou que um pouco mais de 100 funcionários foram afetados, mas não apresentou números detalhados.

Reestruturação disfarçada

Embora o banco sustente que o novo modelo atinge apenas unidades estratégicas e não a rede operacional - como agências, PSOs e caixas, a CEBB alerta que o MAD representa uma nova reestruturação, com potencial de se expandir. “O banco tenta apresentar o programa com outra roupagem, mas estamos diante de mais uma reestruturação. Hoje começa em áreas estratégicas, mas ninguém garante que não é apenas a ponta do iceberg”, alerta Fernanda.

Segundo informações do próprio BB, a maior parte do funcionalismo impactado está em Brasília, com menor concentração em São Paulo e casos pontuais no Rio de Janeiro.

Na contramão da história

A ampliação da jornada ocorre justamente num momento em que a sociedade e o movimento sindical lutam pela redução da jornada de trabalho e por melhor qualidade de vida. “Enquanto o debate público avança no sentido de reduzir a carga horária, o Banco do Brasil vai na contramão, ampliando a jornada de seis para oito horas para uma parte dos comissionados”, destacou Fernanda.

Próximos passos

A CEBB seguirá cobrando transparência, diálogo e respeito ao funcionalismo. “Não aceitaremos nenhuma medida que amplie jornada, reduza direitos ou desestruture equipes. O banco precisa ouvir quem está na linha de frente e respeitar o papel das entidades sindicais”, concluiu Fernanda Lopes.



BB: MAIS UM GOLPE NOS FUNCIONÁRIOS DO VAREJO



A Diretoria de Varejo do Banco do Brasil comunicou que, nos meses de novembro e dezembro, os gerentes da rede estão proibidos de acionar a substituição temporária - medida que, na prática, impede a designação de funcionários para cobrir colegas em férias, abonos ou licenças médicas.

Em 2023, celebramos o retorno das substituições, uma antiga reivindicação dos trabalhadores. Agora, alegando “controle e racionalização das despesas administrativas do banco”, a direção cancela as substituições nesses dois meses e ainda orienta que os funcionários evitem tirar férias nesse período.

O funcionalismo está indignado. Enquanto alguns poucos são contemplados com prêmios e viagens, muitos outros são prejudicados sob a justificativa de contenção de despesas. Quem está todos os dias na linha de frente, atendendo a população que mais precisa e produzindo resultados, é novamente penalizado.

O movimento sindical apresentou ao BB um levantamento que mostra o aumento de diversos indicadores de metas. Mesmo as dependências que não haviam cumprido as metas anteriores - não por falta de empenho, mas pela conjuntura - tiveram novo incremento. O resultado tem sido um ambiente de trabalho cada vez mais tenso, marcado por adoecimento e desespero entre os trabalhadores.

“Desde 2007, nós reivindicamos um mecanismo de substituição temporária para evitar a sobre-

carga das equipes. O que o banco faz agora é economizar exatamente na ponta mais frágil: os trabalhadores que geram todo o lucro. Poderiam ser adotadas inúmeras medidas de contenção de despesas, mas o BB opta por cortar na remuneração e na proteção de quem produz os resultados”, afirma Fernanda Lopes, coordenadora da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB).

A decisão surpreende por chegar pouco tempo depois da apresentação da Instrução Normativa 368-1, que ampliou a designação interina para funções de 3º nível gerencial - gerentes de relacionamento, gerentes de serviços e supervisores de atendimento - e prevê o acionamento para ausências programadas iguais ou superiores a 10 dias úteis consecutivos. A norma começou a ser aplicada nas unidades de negócios, com potencial para atingir cerca de 21 mil funcionários, mas ainda não contempla todas as áreas do banco.

A Contraf-CUT e a CEBB criticam o novo posicionamento do banco. Segundo as entidades, o argumento oficial - de que a proibição busca conter despesas administrativas - é insuficiente e contraditório: alguém efetivamente precisará assumir as tarefas dos colegas ausentes, mas o banco se recusa a remunerar por esse trabalho.

Fernanda Lopes ressaltava ainda o contexto já adverso da rede Varejo, marcado por metas altíssimas e crescentes. “Acionamos o banco diversas vezes para tratar das metas; mesmo assim, elas seguem subindo - muitas vezes sem que tenham sido cumpridas no semestre anterior. E, agora, o banco se recusa até a pagar o mínimo: a substituição de quem assume a função. É um ataque direto às condições de trabalho”, critica a dirigente.

Além do conteúdo da medida, a categoria também reprova a falta de comunicação prévia ao movimento sindical. O banco não informou as entidades sobre a proibição, deixando representantes e empregados mais uma vez surpreendidos com a mudança.